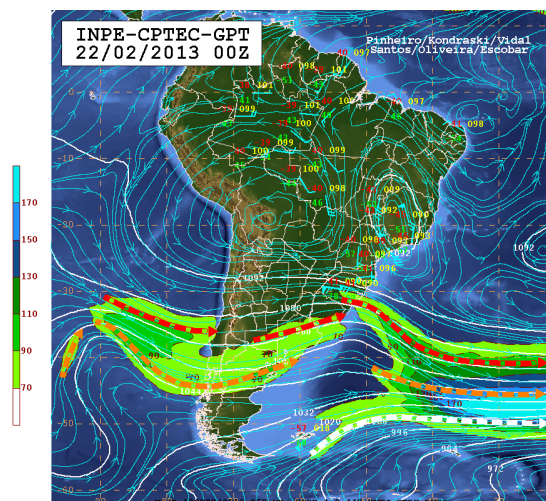


Análise Sinótica

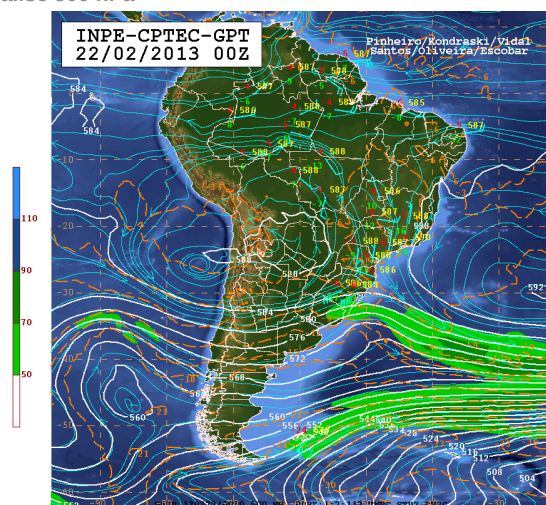
22 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



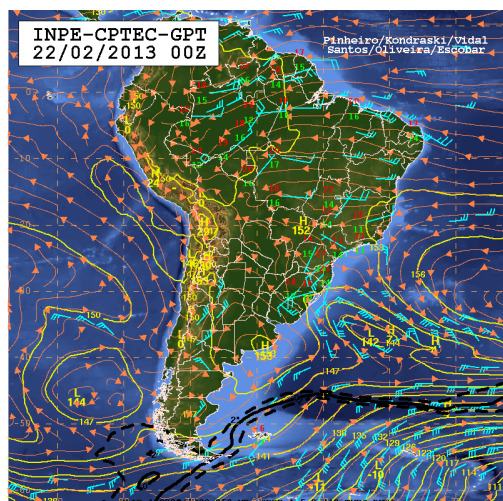
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 22/02/2013 percebe-se a circulação anticiclônica da Bolívia (AB) centrada em torno de 19°S/56°W. Ao leste da AB observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 20°S/47°W, sobre o Estado de MG. Este sistema continua intenso e reflete inclusive no campo de altura geopotencial com valor de 10920 mgp. Este sistema favorece a presença de nebulosidade no norte da Região Nordeste e juntamente com fatores nas camadas mais baixas gerou volumes de chuva significativos. Ressalta-se que, na parte central do VCAN ocorre subsidência o que dificulta a formação e o desenvolvimento de nuvens, onde esta subsidência de ar seco deixou a umidade relativa baixa. Por outro lado, tem-se na sua borda, difluência que provoca divergência no escoamento. Este comportamento resulta na intensificação da convergência nas camadas mais baixas da troposfera e na presença de umidade favorece a convecção. Esta difluência é intensificada quando combinada à circulação da AB sobre parte do Sudeste, do Centro-Oeste e principalmente sobre áreas do Norte do Brasil, principalmente no período da tarde quando o aquecimento diurno inicia a convecção. Observa-se o cavado que estartou o processo ciclogênico e que deu origem a uma nova onda frontal observada entre o RS e o Atlântico em superfície. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical e por isso o gradiente de temperatura não é tão significativo. No Pacífico observa-se um cavado de grande amplitude contornado pelo Jato Polar Norte (JPN). Este ramo do Jato Polar segue pelo sul do continente. No Atlântico, a leste de 50°W os Jatos Polar e Subtropical encontram-se acoplados e atuam ao sul de 38°S.

Análise 500 hPa



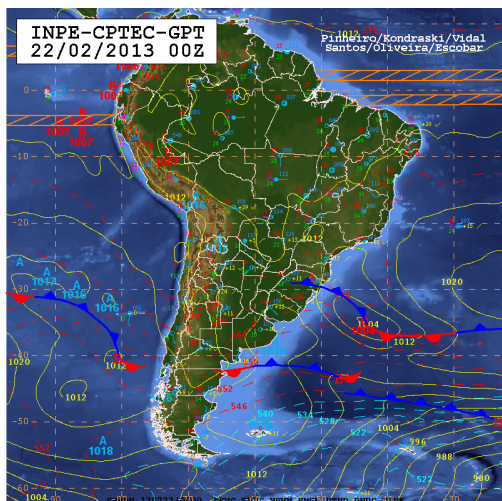
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 22/02/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico ao norte de 33°S. A circulação associada a este sistema atua sobre o leste do Brasil. Sobre o leste da BA, embebido nesta circulação nota-se um cavado invertido, que junto ao VCAN comentado e o escoamento em baixos níveis favoreceu a chuva significativa comentada, com acumulados entre 60 e 30 mm. Nota-se o reflexo do VCAN entre GO, sul de MG e SP na forma de cavado neste nível. Sobre o centro-oeste do continente verifica-se o padrão de circulação anticiclônico. Ao sul do cavado, que é reflexo do VCAN, nota-se o reflexo do cavado frontal, entre o RS e o Atlântico, com certo gradiente de geopotencial e ventos, que indicam a baroclinia mais fraca associada a este sistema. No Pacífico, observa-se o reflexo do cavado amplificado, onde inclusive fecha um vórtice ciclônico (VC) centrado em torno de 47°S/86°W. No Atlântico, observa-se o fluxo mais baroclínico ao leste de 60°W e ao sul de 39°S, acompanhando a corrente de JP.

Análise 850 hPa



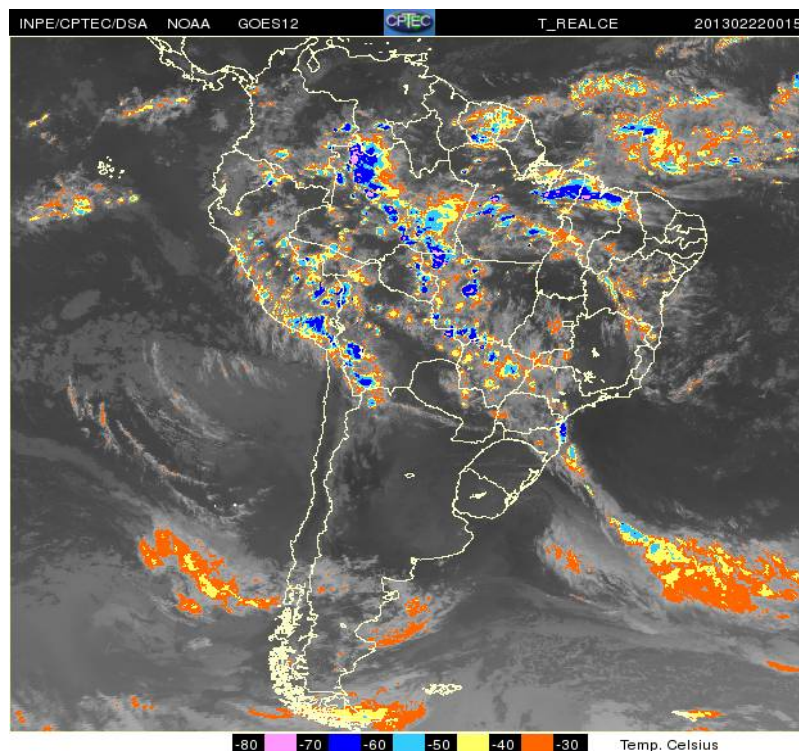
Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 22/02/2013, percebe-se sobre o Atlântico o predomínio da circulação anticiclônica subtropical, que influencia grande parte do continente a norte de 20°S. Na borda norte deste anticiclone verificam-se ventos de leste um pouco mais intensos, que contribuem com advecção de umidade e massa para áreas da faixa leste da Região Nordeste do Brasil e norte da Região Norte do Brasil, onde se observaram volumes de chuva. Esta advecção combinada à borda do VCAN e ao cavado em 500 hPa gerou a instabilidade significativa, principalmente no leste da BA. Sobre o Atlântico nota-se a presença de um ciclone em torno de 36°S/43°W, com núcleo de 1420 mgp. Este sistema estende um cavado em direção ao leste do RS, que refletem a posição do sistema frontal. Este sistema também influencia mais ao norte com uma circulação ciclônica, entre SC, PR e litoral sul de SP, que provoca nebulosidade, que alinha pelo interior do continente. Sobre o Pacífico nota-se o reflexo do cavado em altitude, com um centro ciclônico de 1440 mgp em torno de 46°S/87°W. Sobre o Atlântico Sul, ao sul de 45°S percebe-se uma área de ventos mais significativos e gradiente de geopotencial, indicando uma área de forte baroclinia. Esta é a área com massa de ar bem mais frio, área posicionada ao sul da isoterma de 0°C (linha contínua preta).

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/02/2013 observa-se uma onda frontal entre o norte do RS e o Atlântico, cujo núcleo de baixa pressão de 1004 hPa está posicionado em aproximadamente 35°S/44°W. Este sistema está associado ao padrão de cavado mencionado nos níveis acima e pelo Jato Subtropical, e como já citado não gradiente de temperatura tão significativo. O anticiclone migratório associado a este sistema encontra-se com núcleo de 1012 hPa em torno de 38°S/57°W. Sistemas frontais são observados ao sul de 40°S no Atlântico, favorecidos pelo padrão baroclínico mais significativo e ao sul de 30°S no Pacífico, favorecido pelo cavado amplificado. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa a oeste de 100°W, fora do domínio desta análise. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa a leste de 10°W, também fora do domínio desta análise. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla em ambos os oceanos, entre 01°S/02°S e 02°N/03°N no Atlântico e entre 03°S/04°S e 05°N/06°N no Pacífico.

Satélite



22 February 2013 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A tendência para os próximos dois dias é que o cavado frontal que atua entre o RS e o Atlântico na análise se desloque para o oceano e avance um pouco para nordeste. Com isto, ocorrerá o acoplamento deste cavado com o VCAN, que evoluirão para um único cavado. Assim, o sistema frontal deslocará pelo oceano para nordeste, mas direcionará a convergência de umidade em direção ao sul da Região Sudeste, onde a instabilidade deverá aumentar no final de semana. Na faixa litorânea, o escoamento de sul influenciará e deverá ocorrer chuva mais volumosa, principalmente no litoral do PR na sexta-feira e de SP no sábado. Esta instabilidade deverá se acoplar com a instabilidade já observada pelo interior e setor norte do continente, que fica mais forte pela tarde, devido ao aquecimento diurno, mas também é reforçada pela difluência em altitude. Este padrão no setor norte não deverá mudar muito ao longo da semana, a difluência em altitude permanecerá e junto ao padrão termodinâmico reforçará a convecção. Já no setor centro-sul haverá uma mudança, ainda haverá chuva em parte do Sudeste, mas somente pelo padrão termodinâmico e os volumes não serão tão significativos. Isto ocorrerá, pois a energia será dividida com outro sistema que se formará a partir do sábado à noite, mas estará mais definido no domingo. Este sistema se formará, devido ao deslocamento do cavado amplificado, que na análise encontra-se no Pacífico. O ciclone associado a este sistema encontra-se intenso e abrangente, o que deverá causar tempo severo no leste da Argentina e Uruguai. O ramo frontal deste sistema atuará no Brasil entre a madrugada de domingo e a manhã de terça-feira. Com isto, instabilidade em boa parte da Região Sul do Brasil deverá ocorrer. No centro-sul do RS os ventos na retaguarda do sistema favorecerão advecção fria e úmida e a condição será de chuva estratiforme. Após este dia o deslocamento do sistema será zonal e para leste e não atingirá de forma direta a Região Sudeste. Porém, sua proximidade alinhará a convergência de umidade entre a terça e a quarta-feira para esta região, o que deverá se configurar uma zona de convergência, acarretando em chuva mais significativa. Entre hoje e amanhã permanecerá a condição de chuva no leste da BA, devido ao padrão descrito na análise, porém amanhã (23) a intensidade da chuva deverá diminuir.

Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas